



NOTA TÉCNICA 17

Atentado em ambiente escolar em Cambé (PR)

Michele Prado

No dia 19 de Junho de 2023, um jovem de 21 anos executou um atentado de extremismo violento ideologicamente motivado em ambiente escolar vitimando fatalmente um casal de adolescentes. Analisamos as pegadas digitais do agressor para um primeiro panorama a respeito do episódio. O agressor era usuário da subcultura online *tcctwt* (True Crime Community) cujas conexões com a radicalização de pré-adolescentes e adolescentes nos últimos anos é bem documentada. Encontramos suas pegadas digitais em duas plataformas: Facebook e Twitter. A radicalização do agressor ocorre há um longo período: 4 anos segundo ele próprio admitiu em depoimento, e Um tuite em seu perfil (agora suspenso) no Twitter indica que em abril deste ano ele adquiriu a arma de fogo utilizada no ataque. O agressor utilizou marcadores estéticos e culturais recorrentes da subcultura *tcctwt* (True Crime Community): referências ao massacre em Columbine; casaco do tipo sobretudo preto e camiseta branca com inscrição em língua russa da seguinte mensagem apocalíptica: “Страшный суд” [Juízo Final] . Em um dos vídeos, o agressor utilizou marcadores culturais frequentes na subcultura *tcctwt*, como a música “Pumped Up Kicks” da banda Foster The People. Há alguns anos, atiradores em massa passaram a utilizar a canção em seus conteúdos online, explorando principalmente os trechos inspiracionais. O refrão diz “Todas as crianças com seus tênis modernos / É melhor correrem, correrem mais rápido que a minha bala”. Após o massacre na escola Sandy Hook, nos EUA, algumas rádios inclusive baniram a música de sua programação. Os responsáveis pelo massacre na escola em Suzano (SP) também utilizavam essa música como um marcador cultural e é bastante frequente usuários da subcultura *tcctwt* postarem essa música. Em outro vídeo, o agressor expressa linguagem da *incelsfera* (celibatários involuntários) e um grau de violência extrema similar aos tipos de violência utilizadas por grupos terroristas islâmicos como o ISIS, o que indica a possibilidade dele ter tido contato online também com conteúdos terroristas/extremistas islâmicos; Em outros dois vídeos, o agressor deixou claro que queria atingir o que chama de “alta pontuação”, maior número de mortes (“kills”). O agressor tinha o objetivo de assassinar em torno de 20 pessoas. Ele também deixa claro seu desejo em se tornar “saint” (Santo) intragrupo. Os vídeos tinham

um caráter performativo, destinado a inspirar outros jovens. A gamificação da violência estava bastante presente na linguagem utilizada pelo agressor.

Nos vídeos há a indicação de que o atentado foi planejado por um “duo” e não apenas um agressor: um parceiro no planejamento e/ ou cometimento do atentado pode tê-lo auxiliado na gravação de alguns dos vídeos. A imprensa noticiou a prisão de outras duas pessoas: um homem e um adolescente. O agressor publicou no Twitter a ideiação do atentado meses antes de acontecer. Alguns minutos antes do atentado ser cometido ele publicou o vazamento no Twitter e no Facebook; As pegadas digitais do agressor no Twitter sugerem uma radicalização no extremismo violento islâmico anteriormente, já que o atirador se autodeclarou “jihadista”, e alguns métodos de violência extrema verbalizados em um dos vídeos são típicos do terrorismo islâmico de grupos ISIS (esquartejamento/ decapitação). O agressor também utilizou a máscara de caveira, marcador estético de coletivos militantes aceleracionistas/ terroristas de extrema direita. A misoginia extrema também está presente nas pegadas digitais do agressor, assim como a misantropia extrema. A sobreposição de ideologias nas pegadas digitais do agressor indicam a tendência observada em crescimento (a nível global) do extremismo violento composto, ou coloquialmente denominado como extremismo violento “buffet de saladas” , no qual os motivadores ideológicos não estão em categorias explicitamente definidas e há uma ampla sobreposição de conceitos e ideologias extremistas e queixas autopercebidas. Neste caso, houve sobreposição de conceitos aceleracionistas, subcultura online de violência extrema e glorificação de massacres, misoginia extrema e inspiração no extremismo violento/ terrorismo islâmico. As vítimas não tinham nenhuma relação pregressa com o agressor. Os alvos eram aleatórios, porém, o foco eram mulheres. Pesquisadores estrangeiros do Glitterpill (Bjørn Ihler e Samantha Kutner) nos auxiliaram e notificaram o Meta para derrubar uma das contas do atirador no Facebook. Conseguimos derrubar um perfil e estamos verificando se há outros. O perfil do agressor já havia sido denunciando anteriormente (em Março) por internautas. Sugerimos ao setor de inteligência da Polícia Federal um perfil institucional na plataforma digital Twitter específico para o recebimento de denúncias relacionadas ao extremismo violento online. Infelizmente, abriu-se mais uma janela de 13 dias na qual aumenta a incidência de novos atentados inspirados pelo sucesso deste. Como houve duas vítimas fatais, o potencial de risco aumenta ainda mais. Por isso reforçamos a recomendação nos protocolos sugeridos na nota técnica nº 15.